



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências da saúde no Brasil: impasses e desafios

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 1 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-429-0

DOI 10.22533/at.ed.290202309

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu primeiro volume diversos enfoques do ambiente de trabalho dos profissionais da saúde, oportunizando um panorama de estudos sobre o adoecimento e desgaste mental dos profissionais no ambiente hospitalar, as dificuldades vivenciadas no trabalho noturno, inconsistências encontradas em prescrições médicas, até mesmo a prevalência da Síndrome de Burnout e seus impactos na qualidade de vida e na saúde mental de médicos, enfermeiros e servidores públicos da polícia. Reconhecida como “síndrome do esgotamento profissional” pelo Ministério da Saúde (MS), a Síndrome de Burnout pode ser entendida como “distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade” (BRASIL, MS 2019). É notório que todas essas características são vivenciadas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, gestores hospitalares e os mais variados segmentos de profissionais que lidam com a saúde da população. O trabalho em saúde exige do profissional uma intensa dedicação, atenção nas tarefas, aperfeiçoamento constante de conhecimentos, além de um alto empenho para conciliar as necessidades dos pacientes com as suas competências profissionais e demandas da estrutura da instituição onde trabalha. Portanto essa obra permite uma leitura valiosa sobre a questão da vida laboral, saúde mental, fatores psicossociais, exaustão psicoemocional, seus efeitos e repercussões na qualidade de vida dos profissionais da saúde.

Diante de todo esse quadro de pressões e intensa carga de sufocamento emocional, já vivenciados na rotina dos profissionais da saúde, não poderíamos deixar de acrescentar nesse volume o agravamento dessa situação por conta da pandemia vivenciada desde março de 2020, ocasionada pela Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que gerou impacto social, econômico e psicológico na vida laboral dos profissionais da saúde, pois além do estresse e sobrecargas de trabalho já comumente vivenciados, passaram a conviver também com o medo de adquirir a infecção, e/ou transmitir a seus familiares. Será abordado o modelo ideal de máscara a ser utilizada pelos profissionais de saúde da linha de frente no combate ao novo coronavírus e terá também um capítulo sobre a distribuição espacial dos casos confirmados da Covid-19 em hospitais pediátricos no território brasileiro.

Para finalizar esse volume, o último capítulo versa sobre o atual cenário do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de uma revisão narrativa de literatura que apresenta uma análise da saúde pública brasileira, e a necessidade de decisões referentes aos rumos da saúde coletiva do país.

Sabemos o quanto é importante divulgar os avanços da ciência e da saúde no Brasil, seus impasses e desafios, por isso a Atena Editora proporciona através dessa coletânea, nove volumes propiciando uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores da área da saúde possam expor os resultados de seus estudos.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SAÚDE E TRABALHO: ADOECIMENTO E DESGASTE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL MUNICIPAL DE GOIÁS

Vitória Durães Vargas
Fernanda Oliveira Silva
Micaela de Sousa Barbosa
Denise Rodrigues dos Santos
Ione Silva Barros
Jeane Kelly Silva de Carvalho
Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.2902023091

CAPÍTULO 2..... 15

PRINCIPAIS DIFICULDADES NO TURNO NOTURNO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Camila Araújo Barradas
Ubiratan Contreira Padilha

DOI 10.22533/at.ed.2902023092

CAPÍTULO 3..... 18

PERFIL DOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO EM TRABALHADORES DA SAÚDE NA REGIÃO SUL DO ESTADO PARÁ, BRASIL

Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro
Honorina dos Anjos Oliveira Valadão
Mayara Teresa de Menezes Feitosa Melo
Vivian de Paula Cardoso de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.2902023093

CAPÍTULO 4..... 32

A SATISFAÇÃO DOS MÉDICOS QUE ATENDEM EM ARAGUARI – MG QUANTO AOS PLANOS DE SAÚDE

Damila Barbieri Pezzini
Daniel Dantas
Emanuel Lucas Joaquina Coelho de Carvalho
Gabrielle Santiago Silva
Gustavo Moraes

DOI 10.22533/at.ed.2902023094

CAPÍTULO 5..... 42

O TRABALHO DO ENFERMEIRO NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL

Caroline Ruviano Dalmolin
Sabrina Florencio
Janaina Alvares Stehlirk
Suelen Caroline Dill
Giovana Dorneles Callegaro Higashi

DOI 10.22533/at.ed.2902023095

CAPÍTULO 6.....50

INCONSISTENCIAS ENCONTRADAS EM PRESCRIÇÕES MÉDICAS ENVOLVENDO O USO DE MEDICAMENTOS HOSPITALARES

Teresa Iasminny Alves Barros
Andreza Barros Figueirêdo
Bárbara Ferreira Santos
Francisca Eritânia Passos Rangel
Gabriel de Oliveira Lôbo
Jonh Kleber Saraiva Coelho
Larissa Barros Severo
Maraísa Pereira de Souza Vieira
Mara Cristina Santos de Araújo
Maria Laura Junqueira Dantas
Mirelle Pereira Gonçalves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.2902023096

CAPÍTULO 7.....58

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM MÉDICOS DA ATENÇÃO TERCIÁRIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB

Paloma Silvestre Moreira
Danilo Ferreira Leitão
Semyramis Lira Dantas
Edenilson Cavalcante Santos
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.2902023097

CAPÍTULO 8.....70

SÍNDROME DE BURNOUT E SEUS EFEITOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Denis Willian de Oliveira Dias
Ana Clara Antunes Pereira Resende
Susane Pereira Rastrelo
Lauriany Alves
Wanessa Varjão Alves
Marcela Fonseca Reis
Marlos Souza Vilela Junior
Ediane da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2902023098

CAPÍTULO 9.....78

SÍNDROME DE BURNOUT E SUAS REPERCUSSÕES NA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Marina da Silva dos Santos
Andreliny Bezerra Silva
Karina Ellen Alves de Albuquerque
Raynne Cristina Gomes Moreira
Kelly Suianne de Oliveira Lima
Camila Fonseca Bezerra

CAPÍTULO 10..... 84

RELEVÂNCIA DOS FATORES PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO NA SEGURANÇA PÚBLICA, SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME DE *BURNOUT* E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E NA SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES

Suellen Keyze Almeida Lima

DOI 10.22533/at.ed.29020230910

CAPÍTULO 11 99

A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UM IMPACTO SOCIAL, ECONÔMICO E PSICOLÓGICO NA VIDA LABORAL

Eduarda de Soares Libânio

Ricelly Pires Vieira

Fernanda Gabriel Aires Saad

Camila Puton

Jéssica Cristina dos Santos

Sérgio Henrique Nascente Costa

Clayson Moura Gomes

DOI 10.22533/at.ed.29020230911

CAPÍTULO 12..... 115

O MODELO IDEAL DE MÁSCARA A SER UTILIZADA PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA LINHA DE FRENTE NO COMBATE AO NOVO CORONAVÍRUS

Brenda Mariê Sant'Ana Hernandes

Gabriela Carvalho Rodrigues dos Santos

Júlia F ernandes Japiassú

Lucas Milhomem Paz

Renata Pedroso Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.29020230912

CAPÍTULO 13..... 124

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS CONFIRMADOS DA COVID-19 EM CRIANÇAS E DE HOSPITAIS PEDIÁTRICOS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Mayane Rosario Barbosa Santos

Roquenei da Purificação Rodrigues

Magno Conceição das Mercês

DOI 10.22533/at.ed.29020230913

CAPÍTULO 14..... 134

O SUCATEAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) EO FUTURO DA SAÚDE BRASILEIRA: CONSTRUINDO NARRATIVAS INTERPROFISSIONAIS

Fabiola da Silva Costa

Alane Marques Lima

Brenda de Sousa Praia

Camilla Gomes Rodrigues

Helder Clay Fares dos Santos Júnior

Maria Paloma Miranda Pereira

Miguel Paranhos Melo de Melo
Christiane de Carvalho Marinho
Dayanne de Nazaré dos Santos
Samantha Hanna Seabra Castilho Simões

DOI 10.22533/at.ed.29020230914

SOBRE A ORGANIZADORA.....	148
INDICE REMISSIVO.....	149

CAPÍTULO 8

SÍNDROME DE BURNOUT E SEUS EFEITOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 28/07/2020

Ediane da Silva

Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia – MG

<http://lattes.cnpq.br/9504545824068446>

Denis Willian de Oliveira Dias

Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia – MG

<http://lattes.cnpq.br/0202453620320601>

Ana Clara Antunes Pereira Resende

Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia – MG

<http://lattes.cnpq.br/1865424749300348>

Susane Pereira Rastrelo

Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia – MG

<http://lattes.cnpq.br/1207904632564139>

Lauriany Alves

Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia – MG

<http://lattes.cnpq.br/9444453329591453>

Wanessa Varjão Alves

Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia – MG

<http://lattes.cnpq.br/0627275777623474>

Marcela Fonseca Reis

Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia – MG

<http://lattes.cnpq.br/2925248088830124>

Marlos Souza Vilela Junior

Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia – MG

<http://lattes.cnpq.br/9724438612105053>

RESUMO: Enfermeiros em Unidade de Tratamento Intensivo, enfrentam altos níveis de estresse no trabalho. O estudo teve como objetivo demonstrar através de uma revisão integrativa os principais pontos da Síndrome de Burnout e seus efeitos na qualidade de vida em profissionais da saúde. Método utilizado foi uma Revisão Integrativa com análise da produção científica da literatura na Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos primários publicados de 2010 até 2017, disponíveis na íntegra e gratuitos, nos idiomas português, inglês. Os critérios de exclusão foram: revisão da literatura, estudo de caso, apresentarem-se repetidos, serem pagos, não atender aos objetivos da pesquisa, foram incluídos 6 artigos. Desenvolvimento: Atividades de lazer são estratégias que contribuem para convívio social e familiar, e trabalhadores em plantões noturnos acabam perdendo o convívio e as atividades de lazer. Schmidt de (2013) faz uma reflexão acerca do resultado divergente cujos trabalhadores de enfermagem não apresentam médias elevadas para qualidade de vida, trabalho e satisfação laboratorial. Conclusão: Revelou pontos como pouco reconhecimento no trabalho; intensificação do trabalho gerando sobrecarga, crise ética entre valores e questões profissionais; rigidez institucional; sofrimento pela morte de pacientes. Dessa forma, constatou-se

a necessidade de ações preventivas que visem a melhor qualidade de vida no trabalho e promoção à saúde mental para os trabalhadores de enfermagem de setores de cuidados intensivos. Considerados como possíveis fatores de risco para a ocorrência da Síndrome de Burnout, a idade ente 20 e 30 anos, solteiros, sem filhos, turno de trabalho diurno e sedentarismo.

PALAVRAS-CHAVE Unidade de tratamento intensivo, Burnout, Enfermagem, Esgotamento profissional, Trabalhadores.

BURNOUT SYNDROME AND EFFECTS ON THE QUALITY LIFE OF NURSING PROFESSIONALS: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Nurses in Intensive Care Unit face high levels of stress at work. The study aimed to demonstrate through an integrative review the main points of Burnout Syndrome and its effects on quality of life in health professionals. The method used was an Integrative Review with analysis of the scientific production of literature in the Virtual Health Library. The inclusion criteria established were: primary articles published from 2010 to 2017, available in full and free of charge, in Portuguese and English. The exclusion criteria were: literature review, case study, being repeated, being paid, not meeting the research objectives, 6 articles were included. Development: Leisure activities are strategies that contribute to social and family interaction, and workers on night shifts end up losing their social and leisure activities. Schmidt (2013) makes a reflection about the divergent result whose nursing workers do not present high averages for quality of life, work and laboratory satisfaction. Conclusion: Revealed points such as little recognition at work; intensification of work generating overload, ethical crisis between professional values and issues; institutional rigidity; suffering by the death of patients. Thus, the need for preventive actions aimed at better quality of life at work and mental health promotion for nursing workers in intensive care sectors was verified. Considered as possible risk factors for the occurrence of Burnout Syndrome, the age between 20 and 30 years, single, without children, day shift and sedentariness.

KEYWORDS: Intensive care unit, Burnout, Nursing, Professional exhaustion, Workers.

1 | INTRODUÇÃO

O estudo tem como a Síndrome de Burnout (SB) ou síndrome do esgotamento profissional caracterizado pelo esgotamento, desapontamento é perda do empenho no trabalho. Alguns fatores predispõem o surgimento da SB, caracterizada por três dimensões avaliadas em índices altos e baixos.(SCHMIDT *et al.*, 2013) (MACHADO *et al.*, 2011).

A primeira dimensão refere-se à exaustão emocional (EE), a qual apresenta sinais e sintomas como cansaço físico e mental. Segundo despersonalização (DP) manifestado por insensibilidade emocional com pacientes ou colegas de trabalho. Terceira dimensão a realização profissional (RP), insatisfação profissional e pessoal com sensação de improdutividade, desanimado e incompetência. (MACHADO *et al.*, 2011) (SCHMIDT *et al.*, 2013) O estresse é uma resposta a um processo desafiador que envolve as emoções e comportamento, alterações químicas e fisiológicas ao estímulo estressor. Psicologicamente o

esgotamento conduz a apatia e desinteresse, desânimo, medo em relação à vida (SILVA, 2011).

A vida moderna e inovações tecnológicas exigem adaptação de produtividade a qualquer custo e o mercado de trabalho cada vez mais competitivo tem proporcionado o surgimento do estresse (MURASSAKI et al., 2012). Sendo o estresse um mecanismo de resposta, tanto físico quanto psicológica mediante os tipos de mudanças (FERNANDES; MEDEIROS; RIBEIRO, 2009). A enfermagem considerada altamente estressante e na atuação hospitalar os profissionais dividem com o paciente a dor, o sofrimento, desespero e somando a isso longas jornadas, ritmo acelerado, turnos irregulares.(MURASSAKI et al., 2012).

Para Schmidt (2013) à enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), se encontra em um ambiente de trabalho estressante, duração da jornada, autonomia profissional, grau elevado de exigência são alguns fatores que predispõe o estresse (SCHMIDT et al., 2013). A enfermagem, é considerada como altamente estressante, com grandes possibilidades de desencadear a síndrome de Burnout, pois apresentam nível elevado de tensão em suas relações, perpassam por situações afetuosas e extremas (FERNANDES; MEDEIROS; RIBEIRO, 2009) (MONTEIRO, 2012).

O ambiente hospitalar possui um risco ocupacional para trabalhadores por apresentar excessivas carga de trabalho e por presenciar momentos conflitos e elevada tensão, além de lidar com situações de morte e de vida do paciente, e com suas próprias emoções e conflitos (MONTEIRO, 2012) (SILVA, 2011).

No estudo de Fogaça de (2010) parte de um preceito de que esses profissionais enfermeiros trabalham em UTI, enfrentam altos níveis de estresse no trabalho e acende reações como alto esforço para uma baixa recompensa sendo, emocional ou financeira, observando o esforço e a recompensa (FOGAÇA et al., 2010)05.

2 | OBJETIVO

Demonstrar através de uma revisão integrativa os principais pontos da Síndrome de Burnout e seus efeitos na qualidade de vida em profissionais da saúde.

3 | METODOLOGIA

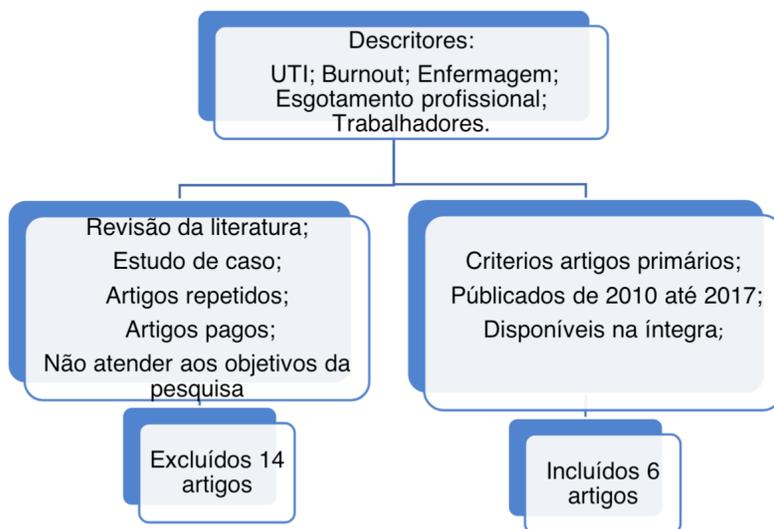
Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI), análise da produção científica da literatura. Pautada no estudo de Galvão, Mendes e Silveira (2010), que norteia a operacionalização do processo de revisão em seis etapas, para obter novos conhecimentos a partir da discussão sobre métodos e resultados de pesquisas primárias relevantes (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

3.1 Procedimento para coleta de dados

Na primeira etapa foi definido tema da RI como a Síndrome de Burnout tem atingido os profissionais da saúde. Contudo a questão norteadora foi: Os principais pontos da Síndrome de Burnout e seus efeitos em profissionais da saúde? Qual a ocorrência na literatura? Os descritores usados na pesquisa foram: UTI, Burnout, Enfermagem, Esgotamento profissional, Trabalhadores.

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), deve-se conduzir de maneira criteriosa e transparente a inclusão e exclusão dos artigos, evitando a omissão do procedimento da amostragem. A busca e a seleção de artigos devem ser realizadas por dois revisores de forma independente. A categorização dos estudos consiste na definição das informações a serem extraídas dos estudos. Organizando e sumarizando informações (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Na segunda etapa, foram delimitados os seguintes descritores no DECS (Descritores em Ciências da Saúde): UTI, Burnout, Enfermagem, Esgotamento profissional, Trabalhadores. Uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME). Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos primários publicados de 2010 até 2017, disponíveis na íntegra e gratuitos, nos idiomas português, inglês. Os critérios de exclusão foram: revisão da literatura, estudo de caso, apresentarem-se repetidos, serem pagos, não atender aos objetivos da pesquisa. Foram 20 artigos depois aplicado critério de inclusão e exclusão, incluídos 6 artigos da Biblioteca Virtual em Saúde como representado o processo de busca na figura 1 a seguir:



4 | DESENVOLVIMENTO

Na Terceira etapa ocorre a categorização dos estudos após leitura minuciosa, sendo extraídos dos artigos selecionados para a pesquisa uma síntese dos pontos principais organizando por número do artigo representado pela letra A e números de 1 a 6, título, métodos e resultados, identificados na tabela 1.

Nº do Artigo	Nome do Artigo	Método	Resultados
A1	Qualidade de vida no trabalho e Burnout em trabalhadores de enfermagem de unidade de terapia intensiva	Estudo descritivo, correlacional, de corte transversal	A avaliação da qualidade de vida no trabalho revelou uma população com alta satisfação no trabalho, os participantes não apresentaram risco de manifestação dessa doença, porém constatou-se uma relação inversa e de forte magnitude entre QVT e a dimensão exaustão emocional.
A2	Sofrimento Psíquico de Trabalhadores de Unidade de Terapia Intensiva	Pesquisa qualitativa, entrevistados oito profissionais da área de enfermagem.	Análise de conteúdo, alguns pontos foram destacados: pouco reconhecimento no trabalho; intensificação do trabalho que gera sobrecarga, crise ética entre seus valores e questões profissionais; rigidez institucional; sofrimento pela morte de pacientes.
A3	Estresse em enfermeiros intensivistas e a condição chefe/não chefe de família	estudo é de caráter quantitativo, analítico e transversal	A condição de chefia familiar não se mostrou relevante para a ocorrência de estresse ocupacional entre os enfermeiros investigados
A4	Tensão no trabalho e a prevalência de transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem	Levantamento de caráter epidemiológico onde para execução do projeto, foram necessários três pesquisadores de campo	A necessidade de ações preventivas que visem a melhor qualidade de vida no trabalho e promoção à saúde mental para os trabalhadores de enfermagem de setores de cuidados intensivos.
A5	Síndrome de Burnout em centro de terapia intensiva infantil da região do centro-oeste de minas gerais	Estudo prospectivo e exploratório	Considerados como possíveis fatores de risco para a ocorrência da Síndrome de Burnout, a idade ente 20 e 30 anos, solteiros, sem filhos, turno de trabalho diurno e sedentarismo.
A6	Estudo preliminar sobre o estresse ocupacional de médicos e enfermeiros em UTI pediátrica e neonatal: o equilíbrio entre esforço e recompensa	Estudo transversal descritivo com 37 médicos e 20 enfermeiros.	Enfermeiros da Pediatria (PED) e da Neonatal (NEO). E médicos com enfermeiros da PED não diferiram estatisticamente em relação ao Esforço (E) e Recompensa (R). O ambiente organizacional da NEO mostrou-se mais exigente para os médicos.

Tabela 1: Sumarização dos artigos que constituem a amostra.

Fonte: Autor (2019)

Avaliando a temática ao ler os artigos e realizar a sumarização foi observado duas categorias. A categorização em duas subunidades 1) Qualidade de vida e Burnout; 2) Relação Burnout e Unidade de terapia intensiva.

A Qualidade De Vida E Burnout (A1) - (A3) - (A4)	Burnout e Unidade de Tratamento Intensivo (A2) - (A5) - (A6)
---	---

Tabela 2. Categorização dos artigos e distribuição

Fonte: Autor (2019)

4.1 Qualidade de vida e Burnout

A Síndrome de Burnout é caracterizada pela: exaustão emocional, despersonalização e ausência de realização profissional. (SCHMIDT, *et al.* 2013). Quando ocorre uma sobrecarga de exaustão emocional um mecanismo protetor utilizado e o de retração, cortar ou reduzir o fato ou situação ameaçadora (SCHMIDT, *et al.* 2013). Atividades de lazer são estratégias que contribuem para convívio social e familiar, e trabalhadores em plantões noturnos acabam perdendo o convívio e as atividades de lazer (MURASSAKI *et al.*, 2012). No estudo de Schmidt (2013) faz uma reflexão acerca do resultado divergente cujos trabalhadores de enfermagem não apresentam medias elevadas para QVT e satisfação laboratorial. Contudo a sobrecarga de horas trabalhadas e longas jornadas, desgaste físico, emocional, baixa remuneração, contribuem para a percepção do estresse (SILVA, 2011).

Os trabalhadores que se queixam de sobrecarga de trabalho, tendem a se retrair, cortar ou reduzir o que estão fazendo. A ausência de realização profissional (RP) representa o componente de autoavaliação no Burnout. Quanto à avaliação do Burnout, resultado demonstrou que os participantes não apresentaram risco de manifestação dessa doença, porém constatou-se uma relação inversa e de forte magnitude entre QVT e a dimensão exaustão emocional (SCHMIDT *et al.*, 2013). Uma profissão majoritariamente feminina, pressupõe nos tempos modernos um exercício duplo de trabalho quando se somam as atividades domésticas (MURASSAKI *et al.*, 2012). Os enfermeiros não chefes de família corresponderam a baixo nível de estresse no nível de relacionamento com outras unidades e supervisores. Quando o funcionário é ouvido e respeitado a realização de suas tarefas com mais empenho e aumentando a qualidade da prestada (MURASSAKI *et al.*, 2012). Contudo a condição de chefe familiar não se mostrou relevante para ocorrência de estresse ocupacional (MURASSAKI *et al.*, 2012).

A identificação de prevalência de transtornos mentais comuns foi observada que a prevalência significativamente maior em trabalhadores que com renda mensal acima de seis salários mínimos, com vínculo estável e entre aqueles que trabalham em unidade coronariana (SILVA, 2011). Demonstrando a necessidade de medidas preventivas para uma qualidade de vida e condições de trabalho nos setores intensivos (SILVA, 2011).

4.2 Relação Burnout e Unidade de terapia intensiva

Referente à enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o estresse e a insatisfação profissional estão presentes no seu cotidiano, resultante de inúmeros fatores relacionados ao tipo de ambiente, duração da jornada de trabalho, complexidade das relações humanas e de trabalho, autonomia profissional, grau elevado de exigência quanto às competências e habilidades, alta responsabilidade, planejamento adequado de recursos humanos e materiais, entre outros (SCHIMIDT *et al*, 2013).

Compreende-se que os elementos das unidades de tratamento intensivo, tais como, o contato contínuo com o sofrimento e morte, uso abundante de tecnologias sofisticadas e a complexidade do cuidado, entre outros, pode levar a insatisfação e comprometer a QVT desses profissionais, caso não exista ações gerenciais que contribuam para a manutenção deste nível de satisfação entre os trabalhadores (SCHIMIDT *et al*, 2013). O conflito entre a organização do trabalho e o funcionamento psíquico pode induzir ao adoecimento, uma vez que, o hospital como risco ocupacional para os trabalhadores com carga excessiva carga de trabalho e situações afetuosas extremas (MONTEIRO, 2012). Pouco reconhecimento do trabalho intensificação que gera sobrecarga, crise de valores éticos frente a profissão, sofrimento pelo falecimento que um paciente (MONTEIRO, 2012).

Ao correlacionar UTI pediátrica com neonatal, observa-se que a primeira apresenta valores de esforços e recompensas elevados (FOGAÇA *et al.*, 2010)⁰⁵. No estudo da Fogaça de (2010) abordando a relação esforço (E) e recompensa (R) em Médicos da pediatria e neonatal não diferiram estatisticamente. Entretanto os médicos da neonatal e mostraram se mais exigentes, determinando maior comprometimento. Sem destaque para quantidades de vínculos ou carga horaria semana abordando esforço e recompensa para tal. Para Machado de (2011) as práticas de atividades físicas, não possuem altos índices para a despersonalização e realização profissional, o que pode pressupor como fator protetor. Outro achados no estudo que apenas um vínculo empregatício e considerado fator protetor podendo ser considerado como preventivo (MACHADO *et al.*, 2011). Pois alguns estudos abordam maior índice de absenteísmo em setores fechado mediante a exposição a fatores estressantes (FOGAÇA *et al.*, 2010)⁰⁵ (MACHADO *et al.*, 2011).

5 | CONCLUSÃO

Diante do exposto, a síndrome de Burnout é a avaliação da qualidade de vida no trabalho, sendo destacados alguns pontos: pouco reconhecimento no trabalho; intensificação do trabalho que gera sobrecarga, crise ética entre seus valores e questões profissionais; rigidez institucional; sofrimento pela morte de pacientes. Dessa forma constatou-se que a necessidade de ações preventivas que visem a melhor qualidade de vida no trabalho e promoção à saúde mental para os trabalhadores de enfermagem de setores de cuidados intensivos. Considerados como possíveis fatores de risco para a ocorrência da Síndrome

de Burnout, a idade ente 20 e 30 anos, solteiros, sem filhos, turno de trabalho diurno e sedentarismo.

Enfermeiros de unidades de tratamento intensivos não diferiram estatisticamente em relação ao esforço e recompensa. Referente à enfermagem o estresse e a insatisfação profissional estão presentes no seu cotidiano, resultante de inúmeros fatores relacionados ao tipo de ambiente, duração da jornada de trabalho, complexidade das relações humanas e de trabalho, autonomia profissional, grau elevado de exigência quanto às competências e habilidades, alta responsabilidade. Ao investigar condição de chefia familiar não se mostrou relevante para a ocorrência de estresse ocupacional entre os enfermeiros investigados. O conflito entre a organização do trabalho e o funcionamento psíquico pode induzir ao adoecimento. Pouco reconhecimento do trabalho intensificação que gera sobrecarga, crise de valores éticos frente a profissão, sofrimento pelo falecimento que um paciente.

Contudo as práticas de atividades físicas, não possuem altos índices para a despersonalização e realização profissional, o que pode pressupor como fator protetor. Outro fator protetor um vínculo empregatício.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, B. A. S. M.; MEDEIROS, S. M.; RIBEIRO, L. M. Estresse ocupacional e o mundo do trabalho atual: repercussões na vida cotidiana das enfermeiras. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 10, n. 2, p. 414–427, 2009.

FOGAÇA, M. D. C. et al. Estudo preliminar sobre o estresse ocupacional de médicos e enfermeiros em UTI pediátrica e neonatal: o equilíbrio entre esforço e recompensa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 1–6, 2010.

MACHADO, R. M. et al. Síndrome De Burnout Em Centro De Terapia Intensiva Infantil Da Região Centro-Oeste De Minas Gerais Burnout. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 1, n. 2, p. 201–209, 2011.

MONTEIRO, J. K. Sofrimento psíquico de trabalhadores de unidade de terapia intensiva TT - Psychic suffering of intensive care unit workers. **Rev. psicol. organ. trab**, v. 12, n. 2, p. 245–250, 2012.

MURASSAKI, A. C. Y. et al. Estresse em enfermeiros intensivistas e a condição chefe/não chefe de família. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 10, n. 4, p. 755–762, 2012.

SCHMIDT, D. R. C. et al. Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 1, p. 13–17, 2013.

SILVA, J. Stress at work and the common mental disorders prevalence among nursing workers. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 5, n. 1, p. 1–9, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de Trabalho 18, 19, 20, 21, 22, 28, 29, 30, 31, 46

Adoecimento 1, 2, 3, 4, 9, 11, 12, 45, 46, 47, 48, 76, 77

Atenção à Saúde 12, 13, 40, 135

Atenção Primária 45, 48, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 122, 136, 138, 140, 141, 143, 145

Atenção Terciária 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66

C

Condições de Trabalho 12, 15, 17, 20, 47, 48, 67, 75, 79, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 94, 96, 143

Contenção de Riscos Biológicos 18

COVID- 19 115, 117

D

Desgaste Mental 1, 3

E

Enfermagem 1, 6, 7, 15, 17, 18, 22, 29, 42, 48, 49, 58, 71, 73, 77, 78, 83, 94, 95, 96, 98, 112, 134, 136, 146

Enfermagem Psiquiátrica 42, 45, 48

Epidemiologia 21, 30, 83, 124, 132, 133

Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) 18, 20, 27, 29, 101, 103, 105, 106, 107, 116, 122

Equipe de Assistência ao Paciente 135

Esgotamento Profissional 9, 12, 71, 73, 78, 79, 80, 86, 88, 94, 96

Exposição Ocupacional 18, 19, 23

F

Fatores Psicossociais 84, 86, 91, 94, 96

G

Gestão em Saúde 41, 42, 138

I

Inconsistências 51, 53, 54, 56

Inquéritos 33

M

Máscaras Faciais 115, 122

Medicamentos 3, 7, 8, 9, 11, 18, 20, 26, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 65, 103, 106, 108

Médicos 3, 7, 8, 9, 10, 13, 22, 26, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 74, 76, 77, 98, 107, 117, 121, 141, 146

P

Pandemia 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 128, 129, 135, 144

Perfil de Saúde 124

Plantão Noturno 15, 17

Prescrições 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Q

Qualidade de Vida 4, 13, 45, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 109, 110, 135, 136

Questionários 33, 38, 39

S

Sars-Cov-2 99, 100, 105, 108, 110, 126

Saúde 2, 1, 2, 7, 11, 13, 14, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 49, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 67, 68, 69, 70, 73, 77, 78, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 94, 95, 97, 100, 105, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148

Saúde Coletiva 1, 13, 30, 41, 49, 68, 94, 132, 145, 146, 147, 148

Saúde dos Trabalhadores 11, 99, 115, 116, 117, 122

Saúde Mental 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67, 71, 74, 76, 84, 86, 87, 97, 102, 106, 110

Saúde Ocupacional 2, 68

Saúde Pública 1, 3, 6, 9, 20, 29, 35, 36, 38, 41, 68, 79, 95, 109, 112, 121, 124, 126, 131, 135, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Saúde Suplementar 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 139

Síndrome de Burnout 9, 13, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Sistema Único de Saúde (SUS) 13, 34, 38, 39, 40, 41, 43, 60, 68, 105, 124, 125, 126, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

T

Trabalhadores da Saúde 18, 20, 28, 103, 104, 106, 110, 115, 122

Turno Noturno 15, 16, 17

U

Unidade de Tratamento Intensivo 70, 71, 75

V

Vida Laboral 95, 99

Vigilância em Saúde 1, 2, 29, 126, 132

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

